

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar 2 [recurso eletrônico] / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067202307

1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR 2, coletânea de vinte e três capítulos que une pesquisadores de diversas instituições nacionais e internacionais, discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber, como marcado pela proposta multidisciplinar fixada no seu escopo maior.

Destarte, esse volume está ancorado em três eixos maiores: a Linguística, a Letras e as Artes. É assim que o diálogo se dá, sempre observando o entrelaçar com outras áreas, assim como o debatido e refletido a partir de construções sociais para o tema.

No momento dedicado a Linguística, temos doze capítulos que atravessam as variadas correntes analíticas dos estudos linguísticos, dos estudos advindos das contribuições de Saussure até mesmo a aplicação do ensino de língua, seja portuguesa ou inglesa, e a sua interação com o suporte, com o livro didático.

A etapa voltada para a Literatura, apresentamos seis capítulos que mantêm essa proposta de diálogo com a atualidade e com os dilemas sociais do momento, assim observamos discussão que paira os livros infantis e as representações de sentimentos e perturbações humanas na composição literária.

As Artes aqui congregam cinco capítulos que abordam a dramaturgia, a pintura e a música, esta também dialogada com a experiência e o exercício do profissional da área.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A LÍNGUA COMO ELEMENTO DE PODER: UMA REVISÃO HISTÓRICA A PARTIR DOS EXCERTOS DE SAUSSURE	
Lucas da Silva Paulino	
DOI 10.22533/at.ed.0672023071	
CAPÍTULO 2	15
A INTERFERÊNCIA DOS FATORES EXTRALINGUÍSTICOS NA CONCORDÂNCIA VERBAL	
Renné da Glória Andrade Valéria Viana Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0672023072	
CAPÍTULO 3	20
CASOS DE FLUTUAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO: ATOS DE FALA DO CAMPO SEMÂNTICO DE DÚVIDA	
Adriana Ferreira de Sousa de Albuquerque Alessandra Zager Tinoco Viana	
DOI 10.22533/at.ed.0672023073	
CAPÍTULO 4	38
ENTRE PALAVRAS E PALAVRÕES CAMINHA A HUMANIDADE: INTERFACES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS	
Samara Trovão Meneguetti Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.0672023074	
CAPÍTULO 5	51
A PERSPECTIVA INTERACIONISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA E COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESTUDO DE INTER-RELAÇÕES	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0672023075	
CAPÍTULO 6	63
ONDE ESTÁ O SUCESSO? UMA ANÁLISE DA OBRA “O SUCESSO PASSO A PASSO”	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.0672023076	
CAPÍTULO 7	78
POLIFONIA DE ENUNCIADORES E OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Laíza da Costa Soares Araújo Mônica Mano Trindade Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.0672023077	
CAPÍTULO 8	91
DISCURSO JURÍDICO E PLANEJAMENTO FAMILIAR: ANÁLISE SOB UM VIÉS FOUCAULTIANO	
Felipe Bini Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.0672023078	

CAPÍTULO 9	102
GÊNEROS TEXTUAIS E DOCÊNCIA COMPARTILHADA, UMA PRÁTICA AO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Cleber Cezar da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0672023079	
CAPÍTULO 10	113
ATIVIDADES DE ENSINO DE VOCABULÁRIO EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO: SOB OS ASPECTOS LEXICAIS	
Rosemeire de Souza Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.06720230710	
CAPÍTULO 11	125
O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO HISTÓRICA SOBRE ESTE INSTRUMENTO PEDAGÓGICO	
Gabriela Schmitt Prym Martins Roberta Costella	
DOI 10.22533/at.ed.06720230711	
CAPÍTULO 12	137
PRÁTICAS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS CURTOS EM LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.06720230712	
CAPÍTULO 13	144
A FUNÇÃO SOCIAL DOS LIVROS INFANTIS COM PROTAGONISTAS/PERSONAGENS NEGROS	
Thamiris Adão Ferreira da Silva Jovana Aparecida da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06720230713	
CAPÍTULO 14	154
PERCEPÇÕES SOBRE O LIVRO CHAPEUZINHOS COLORIDOS DE JOSÉ ROBERTO TORERO E MARCUS AURELIUS PIMENTA	
Katiane Dal Molin	
DOI 10.22533/at.ed.06720230714	
CAPÍTULO 15	164
TEXTURAS E TESSITURAS DA LÍRICA: UM MODO DE LER A POESIA DE MAX MARTINS	
Carolina da Costa de Almeida Raphael Bessa Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.06720230715	
CAPÍTULO 16	176
A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA, MORTE E LUTO NO CONTO “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	
Thaína Martins da Silva Lídia Maria Nazaré Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06720230716	

CAPÍTULO 17	187
RELACIONAMENTO ABUSIVO COMO MORTE METAFÓRICA: ANÁLISE DA OBRA RETRATOS DE CAROLINA DE LYGIA BOJUNGA	
Ana Carolina de Castro Batista Thiago Alves Valente	
DOI 10.22533/at.ed.06720230717	
CAPÍTULO 18	198
CAMILO CASTELO BRANCO NO SÉCULO XXI	
Luiz Eduardo Martins de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.06720230718	
CAPÍTULO 19	208
O FIO DA NARRATIVA MÍTICA NA TRAMA DE DRAMATURGIAS FEMINISTAS	
Luciana de Fátima Rocha Pereira de Lyra	
DOI 10.22533/at.ed.06720230719	
CAPÍTULO 20	216
A CIÊNCIA AO SERVIÇO DA ARTE E DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO: TRÊS CASOS DE ESTUDO EM PINTURAS MURAIS DO PROJETO <i>PRIM'ART</i>	
Milene Gil Duarte Casal	
DOI 10.22533/at.ed.06720230720	
CAPÍTULO 21	227
OS TRANCOS DO PROGRESSO: O OLHAR CAIPIRA SOBRE SÃO PAULO NA MODA DE VIOLA BONDE CAMARÃO	
Carlos da Veiga Feitoza Beatriz Magalhães Castro	
DOI 10.22533/at.ed.06720230721	
CAPÍTULO 22	243
SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA E FORA DA ÁREA DE MÚSICA	
Juraci Alves Silva Neto Cíntia Thais Morato	
DOI 10.22533/at.ed.06720230722	
CAPÍTULO 23	258
A MÚSICA E O INGLÊS DE MÃOS DADAS NA “TARDE CULTURAL”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ROTARY NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN	
Danilo Augusto de Menezes Giann Mendes Ribeiro Rita Célia Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.06720230723	
SOBRE O ORGANIZADOR	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA E FORA DA ÁREA DE MÚSICA

Data de aceite: 13/07/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Juraci Alves Silva Neto

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – MG

<http://lattes.cnpq.br/9728829376864168>

Cíntia Thais Morato

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia – MG

<http://lattes.cnpq.br/1504915383320639>

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de graduação desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Uberlândia – MG, que teve como objetivo geral conhecer a situação profissional de egressos que concluíram o Curso de Graduação em Música na UFU entre os anos de 2010 e 2016. A pesquisa, de natureza exploratória, buscou conhecer as áreas de atuação profissional em que os egressos se envolveram, inclusive aquelas distantes do mercado de trabalho musical; obter dados quanto a remunerações percebidas e carga horária de trabalho aos quais os egressos se submeteram, bem como saber seu nível de satisfação quanto às atividades profissionais realizadas. Elegendo como metodologia a pesquisa de *Survey Amostral*, foi aplicado um questionário eletrônico autoadministrado, ancorado na plataforma *Google Forms*, com

o qual foi possível gerar dados a partir de uma amostra populacional aleatória de 76 egressos, de um universo de 150 pessoas. Por meio dos dados coletados, tornou-se possível conhecer as atividades musicais remuneradas exercidas pelos egressos no mês de novembro de 2017 – atividades que caracterizam uma atuação profissional multidisciplinar pautada na docência, na produção e interpretação artístico-musicais, e na atuação técnico-musical em estúdios; também foi possível conhecer onde essas atividades foram desenvolvidas, as faixas de remuneração obtidas e a carga horária trabalhada. Ainda, observou-se o exercício de atividades profissionais remuneradas fora da área musical, apesar de se tratar de egressos da graduação em música.

PALAVRAS-CHAVE: Egressos, Graduação em música, Situação profissional de formados em música, Atuação profissional multidisciplinar em música.

PROFESSIONAL SITUATION OF GRADUATES IN UNIVERSITY MUSIC COURSES: MULTIDISCIPLINARY WORK IN AND OUTSIDE THE MUSIC FIELD

ABSTRACT: This article presents the results of a graduate research carried out at the Federal University of Uberlândia (UFU), in Uberlândia - MG, the objective of which is that of learning

the professional situation of graduates who completed the Music Graduate Course at UFU between the years of 2010 and 2016. The research, of an exploratory nature, sought to learn the professional practice areas the graduates were involved in, including those far from the music labor market, the obtainment of data regarding the remuneration paid and the workload which the graduates go under, as well as learning their level of satisfaction with the professional activities performed. Choosing the Survey Sample as a methodology, a self-administered electronic questionnaire was applied, anchored on the Google Forms platform, with which it was possible to generate data from a random population sample of 76 graduates from a universe of 150 people. Through the data collected, it became possible to learn the paid musical activities performed by the graduates in November 2017 - activities that characterize a multidisciplinary professional performance based on teaching, artistic-musical production and interpretation, plus technical-musical performance in studios; it was also possible to find out where these activities were carried out, the remuneration ranges obtained and the hours worked. It was also observed the exercise of paid professional activities outside the musical area, despite the fact of their being graduates in the area of music.

KEYWORDS: Graduates, Graduation in music, Professional situation of graduates in Music, Multidisciplinary professional performance in music.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de graduação desenvolvida na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Uberlândia – MG, que teve como objetivo geral conhecer a situação profissional de egressos do Curso de Graduação em Música da UFU (licenciatura e bacharelado) formados entre 2010 - 2016, pelo currículo que vigorou de 2006 ao primeiro semestre de 2018. Entende-se por situação profissional o conjunto de características das atividades laborais desempenhadas pelos profissionais graduados em música e sua conexão ou desconexão com a formação acadêmico-profissional. Buscou-se conhecer as áreas de atuação profissional em que os egressos se envolveram, inclusive aquelas distantes do mercado de trabalho musical; obter dados quanto a remunerações percebidas e carga horária de trabalho, bem como saber seu nível de satisfação quanto às atividades profissionais realizadas.

Devido ao objeto de estudo, elegeu-se como metodologia o *Survey Amostral*, no qual as informações obtidas e compiladas a partir de uma amostra percentual da população total estudada são projetadas, por meios estatísticos, para a totalidade dessa população (BABIE, 2003; Gil, 2008). Assim, nessa pesquisa de caráter exploratório, os dados referem-se à situação profissional de 76 egressos no mês de novembro de 2017¹, amostra aleatória de um universo de 150 pessoas, delineada mediante o estabelecimento de uma taxa de retorno

1 A ferramenta de coleta de dados dessa pesquisa (questionário eletrônico autoadministrável) teve sua construção concluída em dezembro de 2017. Na possibilidade de que os egressos participantes estivessem envolvidos profissionalmente com instituições de ensino e de que o período de férias pudesse influenciar na situação profissional dos respondentes, as perguntas do questionário fizeram referência à atuação profissional dos egressos no mês de novembro de 2017.

mínima de 50% dos questionários encaminhados. Assim, a população amostral de 50,6% do universo pesquisado se constituiu daqueles que responderam a um questionário eletrônico autoadministrável ancorado na plataforma *Google Forms*, aplicado em duas fases: a fase piloto, habilitada para receber respostas de 19 de janeiro a 06 de março de 2018, e a fase “oficial”, de 26 de abril a 30 de junho de 2018 – tendo sido os dados coletados na fase piloto, somados aos coletados na fase “oficial” de aplicação do questionário.

No processo de análise dos dados, optou-se por destacar somente as classes que apresentaram maior e menor frequência de participantes nas variáveis investigadas, sendo quase sempre desconsideradas as classes que obtiveram frequências baixas ou que não obtiveram frequências.

Quando questionados acerca do exercício de atividades remuneradas no mês de novembro de 2017, 71 (93,4%²) dos 76 participantes da amostra afirmaram ter desenvolvido algum tipo de atividade remunerada nesse mês, sendo que apenas 5 (6,5%) pessoas não havia realizado nenhuma atividade dessa natureza. No tocante à atividade remunerada exercida pelos participantes, 64 egressos afirmaram que suas principais atividades remuneradas envolveram música e 7 pessoas exerciam atividades remuneradas principais fora da área de música. Assim, as categorias analíticas que se seguem estão organizadas em três grupos de atividades remuneradas desenvolvidas pelos egressos: Atividades remuneradas principais na área de música; Atividades remuneradas secundárias exercidas paralelamente às atividades remuneradas principais na área de música; e Atividades remuneradas principais fora da área de música.

2 | ATIVIDADES REMUNERADAS PRINCIPAIS NA ÁREA DE MÚSICA

Dos 64 egressos que disseram exercer sua atividade remunerada principal na área da música, 52 informaram ter atuado em apenas uma atividade e 12 informaram duas atividades diferentes nessa variável. Os participantes puderam escrever livremente quais eram suas principais atividades musicais remuneradas, ainda que a orientação pedisse que informassem apenas uma única atividade.

O Quadro 1 a seguir apresenta as atividades musicais exercidas, distribuídas em 4 grupos de atividades musicais remuneradas principais, formados a partir das características comuns entre as mesmas: “Professore(a)s”; “Intérpretes”; “Outras atividades musicais”; e “2 Atividades musicais simultâneas”.

2 Foi considerada até uma casa decimal aos valores percentuais inexatos.

Grupos		Atividades remuneradas principais na área de música	Pessoas por atividade	Pessoas por Grupo
Apenas 1 atividade musical como atividade remunerada principal	Professores(as)	Professor(a) de violão	11	41
		Professor(a) de música	6	
		Professor(a) de piano	6	
		Professor de saxofone	3	
		Professor(a) de flauta doce	2	
		Professor de guitarra	2	
		Professor(a) de música/educação infantil	2	
		Professor de trompete	2	
		Professora de canto	1	
		Professora de canto coral	1	
		Professora de flauta bisel	1	
		Professor de flauta transversal	1	
		Professor(a) de música/escola regular	1	
		Professora em oficina musical	1	
		Professora de violino	1	
	Intérpretes	Cantor(a) eventos/casamentos	5	7
		Músico	2	
Outras atividades musicais	Artista	1	4	
	Compositora	1		
	Técnico de som em estúdio	1		
	Trilha sonora de documentário	1		
2 atividades musicais simultâneas	Professor(a) de bateria e de percussão	5	12	
	Professor de musicalização e músico em banda marcial	1		
	Professora de percepção musical e de teclado	1		
	Professor de saxofone e músico de banda sinfônica	1		
	Professor de violão e de baixo elétrico	1		
	Professor de violão e de guitarra	1		
	Professora de violão e de música na escola	1		
	Regente assistente e pianista correpetidor	1		
4 Grupos	← TOTAL →	64	64	

Quadro 1: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais na área de música

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Os 4 grupos de atividades musicais remuneradas denotam que a atuação profissional em música é multidisciplinar, com incidência na docência em música, na produção e interpretação artístico-musicais, e em atuações técnico-musicais. No caso do grupo “2 Atividades musicais simultâneas”, essa multidisciplinaridade coincide com um fenômeno bastante comum na profissão em música: a multiatividade profissional (SEGNINI, 2012) – uma mesma pessoa atua em dois ou mais nichos profissionais diferentes dentro de um mesmo período.

O grupo de “Professores(as)” é o que reúne o maior número de participantes (41) dentre os 52 egressos que informaram ter atuado em apenas uma atividade remunerada principal na área da música. Desses 41, mais da metade (28 participantes) atuaram no

setor público. O Quadro 2 abaixo apresenta a correlação entre os grupos de atividades remuneradas principais musicais e o setor (público ou privado) onde estas foram realizadas pelos respondentes:

Grupo de atividades remuneradas principais na área de música	Setor		Pessoas por atividade
	Privado	Público	
Professores(as)	13	28	41
Intérpretes	7	-	7
Outras atividades musicais	2	2	4
Duas atividades simultâneas	1	11	12
TOTAL	23	41	64

Quadro 2: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais na área de música e setor (público/privado) no qual foram exercidas

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Observa-se que 41 pessoas (64,1% dos 64 egressos que disseram exercer sua atividade remunerada principal na área da música) realizaram suas atividades musicais remuneradas no setor público e 23 pessoas (35,9%) no setor privado.

Podemos relacionar a maior atuação do grupo de “Professores(as)” no setor público (28 pessoas) à presença peculiar de quatro dos 12 conservatórios estaduais de música de Minas Gerais no Triângulo Mineiro – região do estado de Minas Gerais onde se localiza Uberlândia – localizados nas cidades de Araguari, Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia e, no caso dessa última, da presença de uma escola municipal de música, sem falar nas escolas públicas de educação básica. Essa correlação fica ainda mais evidente levando-se em conta que 31 professores (76% do grupo dos 41 professores) trabalharam em cidades integrantes do Triângulo Mineiro como mostra o Quadro 3 abaixo:

Local	Setor		Total de Pessoas
	Privado	Público	
Triângulo Mineiro	7	24	31
Outras Localidades	6	3	9
Não Informado	-	1	1
TOTAL	13	28	41

Quadro 3: Distribuição dos participantes da amostra do grupo “Professores(as)” por localidade geográfica e setor(público/privado) em que trabalhou

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

De maneira geral, 80% dos 64 participantes que realizaram atividades musicais como suas principais atividades remuneradas, desenvolveram-nas no Triângulo Mineiro e 17% em outras localidades.

Um fato interessante é que 7 dos respondentes dessa variável realizaram migração pendular para desenvolverem sua principal atividade remunerada, isto é, tiveram de sair

periodicamente de suas cidades de residência e se dirigirem à cidade de trabalho, como por exemplo, um dos egressos que, residente em Aveiro, trabalhava em Coimbra, ambas em Portugal, e outros dois, residentes em Uberlândia, trabalhavam em Araguari, ambas no Triângulo Mineiro.

2.1 Remuneração das atividades principais exercidas na área de música

Dos 64 participantes que tiveram a música como sua principal atividade remunerada, 27 receberam por essa atuação em novembro de 2017, de 1 a 3 salários mínimos; 28 receberam entre 3 e 5 salários; 6 receberam até 1 salário; e 3, acima de 5 salários mínimos. O Quadro 4 a seguir mostra a correlação entre os grupos de atividades remuneradas e as faixas remuneratórias.

Grupo de atividades remuneradas principais na área de música	Remuneração em salário mínimo				Pessoas por atividade
	Até 1	De 1 a 3	De 3 a 5	Acima de 5	
Professores(as)	3	22	14	2	41
Intérpretes	3	3	1	-	7
Outras atividades musicais	-	-	3	1	4
Duas atividades simultâneas	-	2	10	-	12
TOTAL	6	27	28	3	64

Quadro 4: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades principais exercidas na área de música e faixa de remuneração

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Analisando o quadro acima, podemos observar que 55 participantes (85,9% dos 64 egressos que realizaram atividades musicais como atividades remuneradas principais) receberam remunerações entre 1 e 5 salários mínimos, além disso, pouco mais da metade do(a)s “Professore(a)s”, ou seja, 22 participantes, foram remunerados com valores entre 1 e 3 salários mínimos. Dos participantes que informaram ter exercido 2 atividades musicais como sua atividade remunerada principal, nenhum informou ter recebido acima de 5 salários mínimos.

Outra informação apontada pelos dados é que o número de participantes que ganharam acima de 5 salários mínimos é a metade dos participantes que ganharam no máximo um salário mínimo no mesmo período. Os dados apontam também que aproximadamente metade dos “Intérpretes” informaram ter recebido em novembro de 2017, remunerações que somaram o valor máximo de 1 salário mínimo. Ainda, mostram que o grupo “Outras Atividades” (artista, compositora, técnico de som em estúdio, trilha sonora de documentário) foi o que obteve melhor remuneração (de 3 a 5 salários, e acima de 5 salários).

De maneira geral, 28 pessoas (43,8% dos 64 que realizaram atividades musicais como atividades remuneradas principais) consideraram regulares as remunerações recebidas pelo exercício de sua principal atividade; 26 (40,6%) consideraram-nas boas; 9

(14,1%) consideraram suas remunerações ruins; e somente 1 pessoa (1,6%) consideram-nas excelentes. Fazendo a correlação entre as faixas remuneratórias pesquisadas e a subjetivação dos participantes da pesquisa quanto a sua remuneração, tem-se que das 6 pessoas que ganharam até 1 salário mínimo, apenas uma considerou essa remuneração ruim, e das 3 pessoas que somaram mais de 5 salários mínimos como remuneração em novembro de 2017, nenhuma julgou essa faixa remuneratória excelente. Das pessoas que ganharam entre 1 e 3 salários mínimos, 15 consideraram essa remuneração regular, e 15 pessoas que ganharam entre 3 e 5 salários, consideraram sua remuneração boa. O Quadro 5 mostra a correlação entre a faixa de remuneração e como ela é percebida pelos egressos:

Faixas de Remuneração	Qualificação da remuneração				Pessoas por faixa de remuneração
	Ruim	Regular	Boa	Excelente	
Até 1 salário mínimo	1	5	-	-	6
Entre 1 e 3 salários mínimos	5	15	8	-	28
Entre 3 e 5 salários mínimos	3	8	15	1	27
Acima de 5 salários mínimos	-	-	3	-	3
TOTAL	9	28	26	1	64

Quadro 5: Distribuição dos participantes da amostra por faixa de remuneração e sua percepção qualitativa da mesma

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

2.2 Carga horária das atividades remuneradas principais exercidas na área de música

Quanto à carga horária semanal dedicada pelos 64 participantes ao exercício de sua principal atividade remunerada no período pesquisado, 23 (35,9%) trabalharam até 20 horas por semana; 21 (32,8%) até 40 horas; 17 (26,5%) trabalharam no máximo 30 horas por semana e 3 (4,6%) trabalharam acima de 40 horas. O Quadro 6 a seguir mostra a correlação entre os grupos de atividades remuneradas e as cargas horárias semanais de trabalho.

Grupo de atividades remuneradas principais na área de música	Até 20h	Até 30h	Até 40h	Acima de 40h	Pessoas por atividade
Professores(as)	19	11	10	1	41
Intérpretes	3	1	2	1	7
Outras atividades musicais	1	1	2	-	4
Duas atividades simultâneas	-	4	7	1	12
TOTAL	23	17	21	3	64

Quadro 6: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais exercidas na área de música e a carga horária semanal de trabalho

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Proporcionalmente, o grupo que afirmou ter trabalhado maior número de horas semanais foi o “2 Atividades musicais simultâneas”, pois o número de participantes desse grupo é 12 e 7 deles (58,3%) afirmaram ter trabalhado até 40 horas semanais.

Abaixo, o Quadro 7 resume a distribuição dos 64 egressos envolvidos nessa variável quanto a sua faixa remuneratória e sua carga horária de trabalho semanal. Nessa correlação tabulamos as respostas individuais considerando as faixas de remuneração, ou seja, não consideramos os participantes de maneira agrupada (organizados em grupos de atividades remuneradas). Essa forma de organizar as frequências do Quadro 7 faz com que os totais de participantes por categoria de carga horária semanal sejam diferentes das do Quadro 6, ainda que o total geral de participantes seja o mesmo, 64.

Faixas de remuneração	Carga horária semanal				Total por faixa remuneratória
	Até 20h	Até 30h	Até 40h	Acima de 40h	
Até 1 salário mínimo	5	-	1	-	6
Entre 1 e 3 salários mínimos	15	10	2	1	28
Entre 3 e 5 salários mínimos	3	6	16	2	27
Acima de 5 salários mínimos	-	-	3	-	3
Total por carga horária	23	16	22	3	64

Quadro 7: Distribuição dos participantes da amostra por faixa de remuneração e carga horária semanal de trabalho

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Observa-se que as maiores frequências de participantes são encontradas no cruzamento das classes “Até 20h X Entre 1 e 3 salários mínimos”, com 15 pessoas integrando essa categoria; e “Até 40h X Entre 3 e 5 salários mínimos”, com 16 pessoas. Como a diferença entre esses dois cruzamentos é de apenas um participante, logo, podemos dizer que o padrão seguido pela maioria dos egressos é de trabalhar até 40 horas semanais acumulando remunerações mensais entre 3 e 5 salários mínimos.

3 | ATIVIDADES REMUNERADAS SECUNDÁRIAS EXERCIDAS PARALELAMENTE ÀS ATIVIDADES REMUNERADAS PRINCIPAIS NA ÁREA DE MÚSICA

Um fenômeno bastante comum no mundo profissional dos músicos e já estudado por autoras como Morato (2009) e Segnini (2012) é a multiplicidade de atuações profissionais, isto é, quando uma pessoa mantém mais de um vínculo profissional em atividades distintas realizadas simultaneamente dentro de um mesmo período. Dos 64 participantes que realizaram atividades musicais como suas principais atividades remuneradas, 29 pessoas (45,3%) não desenvolveram nenhuma outra atividade remunerada no período pesquisado, e 35 pessoas (54,7%) afirmaram ter exercido outra atividade remunerada. Desses 35 participantes, 29 (45,3% dos 64 egressos que têm na música sua principal atividade remunerada) desenvolveram outra atividade remunerada na área de música, e 6 (9,4%) numa outra área. O Gráfico 1 abaixo traz a distribuição dos participantes da amostra quanto à multiplicidade de atuação profissional:

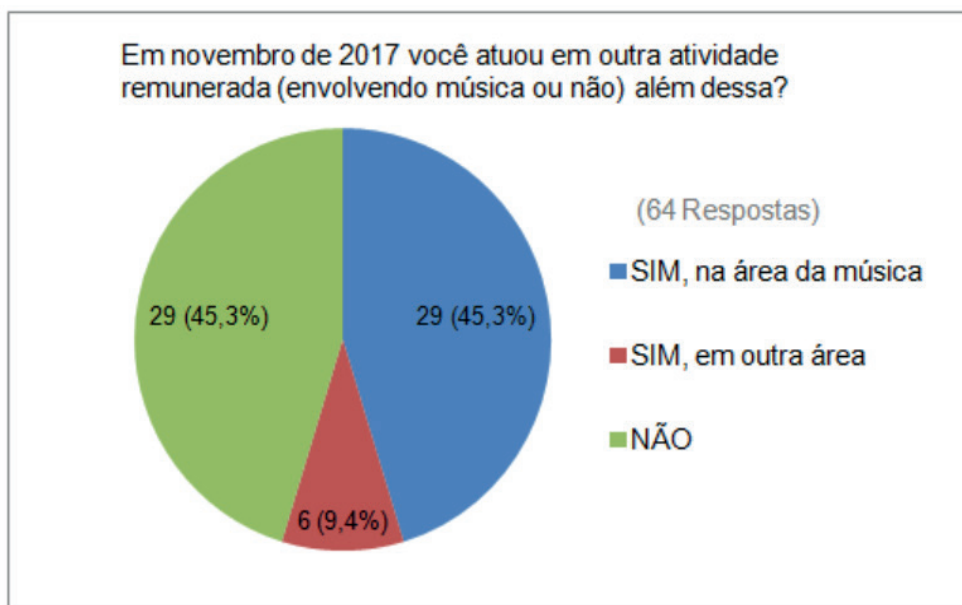


Gráfico 1: Distribuição dos participantes da amostra quanto à multiplicidade de atuação profissional

Fonte: Google Forms – Dados do questionário autoadministrável

Recorrendo aos 35 participantes que exerceram uma atividade remunerada secundária (musical ou não), foram computadas 23 atividades diferenciadas quanto às suas especificidades operacionais. As atividades secundárias informadas pelos egressos em questão também foram organizadas em 4 grupos, conforme as características operacionais comuns entre elas. O Quadro 8 traz o resultado desse processo:

Grupos	Atividades remuneradas secundárias	Pessoas por atividade	Pessoas por Grupo
Intérpretes	Cantor(a), músicos e musicistas em eventos/casamentos	6	15
	Músicos na noite e freelancers	5	
	Performers	3	
	Músico em banda marcial	1	
Professores(as)/Educado-res(as)	Professor(a) de música	2	13
	Educadora infantil ³	1	
	Especialista em educação	1	
	Pesquisador	1	
	Professor de canto	1	
	Professora de canto coral	1	
	Professor de clarinete	1	
	Professora de flauta transversal	1	
	Professor de música EAD	1	
	Professora de música para bebês	1	
	Professora de percussão	1	
	Professora de piano	1	

3 O Plano de Carreira dos Servidores do Quadro da Educação da Rede Pública Municipal de Ensino de Uberlândia prevê o cargo de Educador Infantil I, que possui atribuições diferentes do cargo de Professor, sendo

Outras atividades musicais	Compositora	1	3
	Pianista correpetidor	1	
	Técnico de som particular	1	
Setor empresarial e vendas	Auxiliar administrativo	1	4
	Auxiliar de farmácia	1	
	Marqueteiro	1	
	Revendedora de cosméticos	1	
4 Grupos	23 Atividades	35	35

Quadro 8: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas secundárias (envolvendo música ou não)

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Correlacionando os grupos de atividades musicais remuneradas constantes no Quadro 1 com os grupos de atividades secundárias constantes no Quadro 8, é possível observar o seguinte comportamento dos 64 participantes que desenvolveram atividades musicais como sua principal atividade remunerada:

Principal atividade remunerada (na área de música)		Atividade remunerada secundária	
Grupos de atividades	Pessoas por grupo	Grupos de atividades	Pessoas por grupo
Professores(as)	41	Intérprete/performer	13
		Professor(a)/educador(a)	7
		Outras atividades musicais	2
		Setor empresarial e vendas	3
		Sem atividade secundária	16
Intérpretes	7	Professor(a)/educador(a)	4
		Sem atividade secundária	3
Outras atividades musicais	4	Professor(a)/educador(a)	1
		Outras atividades musicais	1
		Sem atividade secundária	2
Duas atividades simultâneas	12	Intérprete/performer	2
		Professor(a)/educador(a)	1
		Setor empresarial e vendas	1
		Sem atividade secundária	8
4 grupos	64	-	64

Quadro 9: Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades remuneradas principais na área de música em relação a grupos de atividades remuneradas secundárias (envolvendo música ou não)

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Dos grupos pertencentes às atividades remuneradas principais em música, o que engloba a maior quantidade de participantes é o grupo do(a)s “Professores(as)”: 41 pessoas.

a primeiras delas, auxiliar este último. O requisito para provimento no cargo de Educador Infantil é possuir o Ensino Médio Completo. (Lei Municipal Nº 11.967, de 29 de setembro de 2014).

Nesse grupo, 13 pessoas também desenvolveram atividade remunerada secundária como intérpretes, 7 atuaram como professores(as)/educadores(as) num segundo vínculo profissional; 3 atuaram também no setor empresarial e/ou de vendas; 2 desenvolveram atividade secundária numa outra área musical; e 16 não realizaram nenhum outro tipo de atividade remunerada a não ser a docência em um único vínculo profissional.

No grupo dos “Intérpretes” (7 pessoas), 4 desenvolveram atividade secundária como professores(as)/educadores(as), isso representa cerca de 57% desse grupo.

Dos 12 participantes que exerceram duas atividades musicais como principal atividade remunerada (vide Quadro 1), 4 deles desenvolveram ainda uma terceira atividade remunerada, 2 como intérpretes, 1 como professor(a)/educador(a), além de um outro no setor empresarial e/ou de vendas.

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a desenvolver uma atividade remunerada secundária, 41,9% dos 35 participantes em questão, afirmaram ter buscado aumentar ou complementar sua renda por meio dessa atividade secundária, 35,5% buscavam satisfação e/ou realização profissional, e 22,6% objetivavam manter e/ou ampliar sua rede de contatos e espaço no mercado de trabalho musical.

Portanto, observa-se também nessa categoria de atividades remuneradas secundárias, a atuação profissional multidisciplinar em música – tanto pela variedade das áreas de atuação encontradas entre os egressos, quanto pela simultaneidade das atuações remuneradas: professores de música que atuam como intérpretes e compositores, e vice-versa; compositores e técnicos de som (vide grupo “Outras atividades musicais”, Quadro 1) que atuam como professores de música e pianistas correpetidores (vide grupo “Outras atividades musicais”, Quadro 8); pianistas correpetidores, regentes e músicos de banda marcial ou sinfônica (vide grupo “2 Atividades musicais remuneradas”, Quadro 1) que atuam como professores de música (vide Quadros 1 e 9).

4 | ATIVIDADES REMUNERADAS PRINCIPAIS NÃO MUSICAIS

Como visto na Introdução, 7 participantes da pesquisa exerceram suas principais atividades remuneradas em áreas distantes da música: Auxiliar administrativo em loja; Auxiliar administrativo em biblioteca; Bombeiro militar; Educadora infantil; Professor de Inglês; Técnico administrativo; Bolsista de pós-graduação⁴.

Do pequeno grupo de participantes que desenvolveu atividades distantes da música como sua atividade remunerada principal, a maioria as desenvolveu no setor público e em cidades do Triângulo Mineiro (Uberlândia, Uberaba e Monte Carmelo), conforme mostra o Quadro 10 abaixo:

4 Ser bolsista de pós-graduação, embora esta seja uma atividade de formação, foi considerada uma atuação remunerada principal (profissionalmente falando), já que o egresso participante, ao ser questionado sobre sua principal atividade remunerada, redigiu: “bolsista de pós graduação”. Isso pode ter se dado ao momento de recessão em que se fez o levantamento de dados da pesquisa, onde muitos egressos buscavam dar continuidade aos estudos de forma remunerada, uma vez que havia dificuldade de colocação no mercado de trabalho.

Atividade remunerada principal fora da área de música	Setor público ou privado	Cidade do trabalho
1. Auxiliar administrativo em loja	privado	Monte Carmelo (MG)
2. Auxiliar administrativo em biblioteca	público	Franca (SP)
3. Bombeiro militar	público	Brasília (DF)
4. Educadora Infantil	público	Uberlândia (MG)
5. Professor de inglês	privado	Uberaba (MG)
6. Técnico administrativo	público	Uberlândia (MG)
7. Bolsista de pós-graduação	público	Uberlândia (MG)

Quadro 10: Atividades remuneradas principais não musicais em relação ao setor (público/privado) e localidade geográfica em que trabalhou.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores.

Dos 7 participantes em questão, 5 receberam remunerações entre 1 e 3 salários mínimos pelo exercício de sua principal atividade remunerada em novembro de 2017, sendo que 2 participantes trabalharam nessa atividade por até 40 horas semanais; 2 trabalharam por até 20 horas semanais e 1 por até 30 horas semanais, conforme apresentado no Quadro 11 a seguir.

Atividade remunerada principal fora da área de música	Carga horária semanal	Faixa de remuneração
1. Auxiliar administrativo em loja	Até 40hs	De 1 a 3 salários mínimos
2. Auxiliar administrativo em biblioteca	Até 30hs	De 1 a 3 salários mínimos
3. Bombeiro militar	Acima de 40hs	Acima de 5 salários mínimos
4. Educadora Infantil	Até 40hs	De 1 a 3 salários mínimos
5. Professor de inglês	Até 20hs	De 1 a 3 salários mínimos
6. Técnico administrativo	Até 40hs	De 3 a 5 salários mínimos
7. Bolsista de pós-graduação	Até 20hs	De 1 a 3 salários mínimos

Quadro 11: Atividades remuneradas principais não musicais em relação à carga horária semanal de trabalho e à faixa de remuneração.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Em relação ao tempo de duração dessas atividades, tomando por base a formatura de seus realizadores até o ano de 2016 (vide Introdução), 5 deles informaram desenvolver tal atividade acima de 1 ano desde que se formaram, e 2 participantes informaram realizá-la entre 6 meses e 1 ano desde sua formatura.

Quando questionados sobre os motivos que lhes levaram a desenvolver sua principal atividade remunerada em uma área distante da música, as respostas foram diversas conforme mostra o Quadro 12 abaixo:

Atividade remunerada principal fora da área de música	Motivo do exercício
1. Auxiliar administrativo em loja	Readaptação por motivos de saúde
2. Auxiliar administrativo em biblioteca	Buscando uma maior remuneração
3. Bombeiro militar	Não tive afinidade com o exercício da profissão em música
4. Educadora Infantil	Já atuava nessa área antes de concluir a graduação em música
5. Professor de inglês	Sentimento de realização profissional nessa área
6. Técnico administrativo	Buscando uma maior remuneração
7. Bolsista de pós-graduação	Mestrado em música

Quadro 12: Atividades remuneradas principais não musicais e os motivos de seu exercício.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores

Dois participantes (Auxiliar administrativo em biblioteca e Técnico administrativo) informaram que atuaram em atividade não musical buscando uma maior remuneração – o que parece justificável se pensarmos que essas atividades costumam ser regidas por vínculo empregatício estável quando no setor público. Entretanto, se compararmos o Quadro 11 (*Atividades remuneradas principais não musicais em relação à carga horária semanal de trabalho e faixa de remuneração*) com o Quadro 4 (*Distribuição dos participantes da amostra por grupos de atividades principais exercidas na área de música e faixa de remuneração*) podemos notar que, em grande parte, as remunerações obtidas pelos participantes que realizaram sua atividade remunerada principal na área de música são praticamente as mesmas dos 2 participantes aqui em questão. Nota-se no Quadro 4 que os 15 participantes que trabalharam com música por até 20 horas semanais somaram remunerações entre 1 e 3 salários mínimos da mesma forma que o professor de inglês (Quadro 11). O mesmo aconteceu com o técnico administrativo (Quadro 11); como ele, 16 participantes que trabalharam com música por até 40 horas semanais somaram remunerações entre 3 e 5 salários mínimos no período pesquisado.

A multiplicidade de atuações profissionais também foi notada nessa parcela da população amostral que realizou atividades não musicais como sua atividade remunerada principal. O participante que informou atuar como auxiliar administrativo em uma loja também informou ter participado, simultaneamente a essa atuação, da gravação de um CD como pianista. A egressa participante que atuou como educadora infantil no período em questão informou ter atuado como professora de musicalização, também simultaneamente à sua atividade remunerada principal. Observa-se que, nesses dois casos, os participantes se envolveram também em atividades musicais remuneradas, mesmo que essas não representassem para eles suas fontes principais de remuneração.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou os resultados de uma pesquisa de graduação desenvolvida na UFU que buscou conhecer a situação profissional de alunos egressos do Curso de Graduação em Música da UFU formados entre os anos de 2010 e 2016. Ao todo, participaram da pesquisa 76 egressos, de um universo de 150 pessoas, em exercício de atividades remuneradas no mês de novembro de 2017.

Ante os dados coletados por meio de questionário eletrônico autoadministrado ancorado na plataforma *Google Forms*, vimos que 93,4% da população amostral exerceram algum tipo de atividade remunerada no período pesquisado, sendo que desse percentual, foram catalogados 31 tipos diferentes de atividades musicais (vide Quadros 1 e 8) e 9 não musicais (vide Quadros 8 e 10), exercidas como atividades principais ou paralelas a uma atividade principal (conforme informadas e classificadas pelos participantes).

O desenvolvimento de mais de uma atividade remunerada de maneira simultânea caracteriza um fenômeno bastante comum na profissão em música: a multiatividade profissional. Esse fenômeno pode ser considerado relevante na população amostral, haja vista que 35 pessoas (46,05% da amostra de 76 pessoas) desenvolveram atividades remuneradas secundárias musicais ou não musicais paralelamente a sua atividade remunerada principal em música (vide Quadro 9); desses, 29 egressos (38,1% da amostra de 76 pessoas) desenvolveram simultaneamente atividades remuneradas musicais em diferentes áreas disciplinares da música: docência, produção e interpretação artístico-musicais, e atuação técnica em estúdios (vide Quadros 1 e 9). A força desse fenômeno no grupo pesquisado pode ser percebida quando nos deparamos com 4 dos 35 de seus integrantes exercendo não duas, mas três atividades remuneradas de maneira simultânea no período investigado e, vale ressaltar que, para a maioria dos participantes em situação de multiatividade profissional, o motivo de exercerem uma segunda (e terceira) atividade foi a busca pela melhoria da renda.

Ainda sobre as diferentes atividades remuneradas exercidas simultaneamente pelos egressos participantes da pesquisa, chamou-nos a atenção o comportamento de 2 deles que exerceram atividades musicais remuneradas paralelamente às suas atividades remuneradas principais fora da área musical. Desse comportamento, depreendemos que estar atuante profissionalmente em atividades diretamente ligadas à sua área de formação – no caso dos egressos, a música – não significa necessariamente que essa atividade seja considerada a principal atividade remunerada para pessoas em situação de multiatividade profissional, mesmo que não se trate aqui de um comportamento de relevância na amostra de 76 egressos.

Sobre o grupo de 71 egressos profissionalmente ativos, participantes da amostra, observou-se que a maioria desenvolveu atividades como professor, somando 48 pessoas ao todo (63,1% da amostra de 76 pessoas); dessas 48 pessoas, 41 exerceram a docência em música como atividade remunerada principal, 6 a exerceram como atividade remunerada secundária, e 1 atuou como docente em outra área (Inglês). Observou-se também, que a maioria dos 41 docentes em música trabalhou no setor público, em cidades pertencentes à região do Triângulo Mineiro, com carga horária semanal acima de 30 horas e remuneração

média entre 1 e 5 salários mínimos. A migração pendular foi outro fenômeno ocorrente da população amostral, ainda que em menor percentual, pois 7 participantes necessitavam se deslocar periodicamente de suas cidades de residência motivados pelo exercício de seu trabalho.

Por fim, pode-se apontar que os egressos do Curso de Graduação em Música da UFU são “músicos-professores”, ou seja, dentre as atividades principais na área de música, exceto 4 egressos (que compõem o grupo “Outras Atividades” do Quadro 1 – artista, compositora, técnico de som em estúdio, trilha sonora de documentário) e 1 egresso que se identificou como regente e pianista correpetidor (vide grupo de egressos que exerceu “2 Atividades musicais simultâneas”, Quadro 1), todos os demais são professores de mais de dois instrumentos ou professores e músicos (Quadros 1 e 9). Há ainda aqueles que exerceram também a atividade musical como atividade remunerada secundária (Quadro 8). A maioria dos egressos está, portanto, implicada em atividades profissionais envolvendo a docência e a interpretação musical, permitindo-nos afirmar que os graus de formação ofertados pelo Curso de Graduação em Música da UFU (licenciatura e bacharelado) impactam na atuação profissional multidisciplinar dos seus egressos.

REFERÊNCIAS

BABIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. 2. ed. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MORATO, Cíntia Thais. **Estudar e trabalhar durante a Graduação em Música**: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música. 2009, 307 f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/17686>. Acesso em: 5 de maio de 2020.

SEGNINI, L. Música, dança e artes visuais: aspectos do trabalho artístico em discussão. **Revista Observatório Itaú Cultural**, São Paulo, n. 13, p. 93 - 108, 2012. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2013/01/Revista-Observat%C3%B3rio-IC-n.13.pdf>. Acesso: 5 de maio de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 24, 63, 64, 74, 76, 77, 91, 92, 100

Artes 15, 20, 38, 51, 63, 78, 90, 91, 102, 109, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 210, 211, 213, 215, 216, 227, 229, 234, 240, 241, 243, 257, 258, 259, 261, 264, 266, 269, 270, 271

Atos de Fala 20, 21, 22, 26, 37, 233

C

Camilo Castelo Branco 198

Concordância Verbal 15, 16, 17, 18, 19

Conto 102, 103, 108, 154, 155, 156, 158, 161, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

D

Discurso Jornalístico 78, 79, 80, 81, 89

Discurso Jurídico 91, 97

Dramaturgia 202, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

E

Ensino 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 37, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 148, 154, 208, 236, 244, 251, 252, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269

F

Função Social 144, 148, 150

G

Gênero Textual 102, 104, 108, 109

I

Interacionista 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60

Interpretação 57, 70, 71, 76, 79, 116, 123, 127, 130, 137, 138, 140, 141, 143, 151, 153, 155, 164, 166, 168, 178, 180, 232, 243, 246, 256, 257

L

Letras 15, 19, 20, 31, 38, 42, 51, 58, 61, 63, 76, 78, 91, 92, 102, 103, 111, 112, 113, 125, 136, 137, 139, 144, 146, 154, 164, 165, 176, 179, 186, 187, 197, 198, 208, 216, 217, 227, 230, 242, 243, 258, 265, 266, 269, 270, 271

Língua Estrangeira 8, 10, 11, 20, 21, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 138, 139, 142, 143, 258, 259, 260, 264, 266

Língua Materna 9, 20, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 117, 126, 128, 130, 135

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 24, 26, 36, 38, 41, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 74, 76, 78, 90, 91, 92, 102, 113, 114, 125, 128, 131, 133, 137, 144, 154, 164, 166, 174, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 232, 237, 243, 258, 269, 270, 271

Lírica 164, 166, 167, 168, 169, 171, 174

Livro Didático 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 153

Livro Infantil 145, 151, 189

Loucura 99, 100, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 204

Luto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

M

Morte 93, 157, 158, 162, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 196, 197, 205, 206, 209, 213

Multidisciplinar 15, 20, 38, 51, 63, 78, 91, 98, 102, 113, 125, 137, 144, 154, 164, 176, 187, 198, 208, 216, 227, 243, 246, 253, 257, 258, 269, 270, 271

Música 28, 118, 119, 227, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

N

Narrativa Mítica 208, 210, 212, 214

O

Operadores Argumentativos 78, 83, 89

P

Palavras 1, 15, 20, 26, 38, 39, 41, 42, 49, 51, 56, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 82, 86, 89, 91, 102, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 137, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 154, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 180, 187, 198, 202, 208, 216, 227, 231, 232, 233, 241, 243, 258, 265

Pintura 169, 217, 218, 221, 222, 224

Poesia 149, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 202, 203, 234

Polifonia 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90

Prática de Leitura 104, 108, 110, 111, 140

S

Semântica 13, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 54, 77, 79, 110, 116, 127, 173

V

Viola 227, 228, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, Letras e Artes e sua Atuação Multidisciplinar 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 